Arkley Marques Bandeira
Conceição de Maria Belfort de Carvalho
Flávio Luiz de Castro Freitas
Juliana dos Santos Nogueira
Lucas Mateus da Silva Nogueira
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

# E-book UNA-SE

## Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial

Polo Coroadinho

Edição especial

COP30 AMAZÔNIA
UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE



EDUFMA

E-book

# UNA-SE

Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

**Reitor** Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
**Vice-Reitor** Prof. Dr. Leonardo Silva Soares

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS**

**Diretor** Prof. Dr. César Augusto Castro

**EDITORA DA UFMA**

**Coordenadora** Irenilma Cadête Lima
**Conselho Editorial** Profa. Dra. Andréa Katiane Ferreira Costa
Profa. Dra. Débora Batista Pinheiro Sousa
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
Profa. Dra Jussara Danielle Martins Aires
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa
Prof. Dr. Luís Henrique Serra
Prof. Dr. Luiz Eduardo Neves dos Santos
Profa. Dra. Luma Castro de Souza
Prof. Dr. Márcio José Celeri
Profa. Dra. Maria Áurea Lira Feitosa
Profa. Dra. Raimunda Ramos Marinho
Profa. Dra Rosângela Fernandes Lucena Batista
Bibliotecária Márcia Cristina da Cruz Pereira

**Associação Brasileira das Editoras Universitárias**

**Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).**

**Arkley Marques Bandeira**
**Conceição de Maria Belfort de Carvalho**
**Flávio Luiz de Castro Freitas**
**Juliana dos Santos Nogueira**
**Lucas Mateus da Silva Nogueira**
**Kláutenys Dellene Guedes Cutrim**

**Projeto UNA-SE**

# E-book
# UNA-SE

## Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial

**Polo Coroadinho**

**Edição especial**

COP30 AMAZÔNIA
UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

**São Luís**
EDUFMA
**2026**

**© EDUFMA, 2026.**

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Juliana dos Santos Nogueira
**Revisão do Projeto Gráfico:** Maurício José Morais Costa
**Revisão do texto:** Gustavo Teixeira de Moura
**Normalização Documentária**: Maurício José Morais Costa

B214c
Bandeira, Arkley Marques

E-book UNA-SE : cultura, educação ambiental e patrimonial [e-book] / Arkley Marques Bandeira, Conceição de Maria Belfort de Carvalho, Flávio Luiz de Castro Freitas, Juliana dos Santos Nogueira, Lucas Mateus da Silva Nogueira e Kláutenys Dellene Guedes Cutrim. – São Luís: EDUFMA, 2026.

52 p. ; il. color.

Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-65-5363-613-2.

1. Projeto UNA-SE. 2. Educação ambiental. 3. Educação Patrimonial. 4. Cultura e sustentabilidade. I. Carvalho, Conceição de Maria Belfort. II. Freitas, Flávio Luiz de Castro. III. Nogueira, Juliana dos Santos. IV. Nogueira, Lucas Mateus da Silva. V. Kláutenys Dellene Guedes Cutrim. VI. Título.

CDD: 363.69
CDU: 304:504.06(812.1)

Bibliotecária(o): Maurício José Morais (CRB 13-833)

**CRIADO NO BRASIL [2026]**
Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

**| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**
Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga
CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil
Telefone: (98) 3272-8157
www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

## FICHA TÉCNICA


### DADOS BIBLIOGRÁFICOS PRINCIPAIS

**Título: UNA-SE: Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial - Polo Coroadinho, São Luís, MA**
**Edição Especial - Projeto UNA-SE.**

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Juliana dos Santos Nogueira

**Autores:**

- Arkley Marques Bandeira
- Conceição de Maria Belfort de Carvalho
- Flávio Luiz de Castro Freitas
- Juliana dos Santos Nogueira
- Lucas Mateus da Silva Nogueira
- Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

**Revisão do texto:** Gustavo Teixeira de Moura

**Normalização:** Juliana dos Santos Nogueira e Maurício José Morais Costa

**Local de publicação:** São Luís, MA

**Ano de publicação:** 2026

**Número de páginas:** 52

**Instituição responsável:** Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**Tipo de publicação:** E-book / Material de extensão universitária

**Recursos Visuais:** Arquivo UNA-SE e membros do projeto

**Área temática:** Educação Ambiental e Patrimonial

**Palavras-chave:**

- Patrimônio Cultural
- Educação Ambiental
- Sítio do Físico
- Parque Estadual do Bacanga
- Comunidades Tradicionais
- Justiça Ambiental
- COP30


**Território abordado:**

- Polo Coroadinho
- Parque Estadual do Bacanga
- Sítio do Físico (Santo Antônio das Alegrias)
- São Luís, Maranhão, Brasil

**Contexto:** Material educativo produzido como resultado do Projeto de Extensão UNA-SE, desenvolvido no âmbito da COP30 e voltado à valorização do patrimônio cultural e ambiental das comunidades do entorno do Parque Estadual do Bacanga.

# SUMÁRIO


**Apresentação ..... 10**

**1 Sobre o UNA-SE ..... 11**

**2 COP30 Amazônia .....12**

**3 Território do Bacanga ..... 14**

**4 O Sítio do Físico ..... 16**

**5 O que é Meio Ambiente? ..... 20**

**6 O que é Patrimônio Cultural? ..... 21**

**7 A Função Social do Patrimônio Cultural ..... 24**

**8 Educação Patrimonial e Educação Ambiental ..... 26**

**9 Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental ..... 29**

**10 Inventário Turístico do Sítio do Físico ..... 30**

**11 Justiça Ambiental, Patrimonial e Climática ..... 33**

**12 Nascentes do Bacanga ..... 34**

**13 Participação Comunitária e Políticas Públicas ..... 38**

**14 Cartografia Social do Território ..... 39**

**15 Arte, Cultura e Resistência ..... 41**

**16 Selo Territorial do Polo Coroadinho ..... 43**

**17 Território em Movimento ..... 44**

**18 Considerações Finais ..... 45**

**Glossário ..... 46**

**Marcos Legais e Referências ..... 47**

**Agradecimentos ..... 48**

**Equipe Executora do Projeto UNA-SE ..... 50**

# APRESENTAÇÃO

**Este e-book reúne algumas informações sobre o Projeto de Extensão UNA-SE: Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial, realizado nas comunidades do Polo Coroadinho e no entorno do Parque Estadual do Bacanga, em São Luís (MA). O principal foco foi o Sítio do Físico, espaço de relevância histórica, arqueológica, arquitetônica, ambiental e simbólica, atualmente organizado em torno de um ecomuseu, em que cultura, meio ambiente e saberes locais se articulam no cotidiano.**

**Ao longo do projeto, ocorreram vivências patrimoniais e ambientais, eventos, oficinas, rodas de conversa, trilhas educativas, feiras de produtos artesanais e diversas formas de escuta e mobilização comunitária. A proposta foi fortalecer o diálogo entre diferentes formas de conhecimento - acadêmico, institucional e tradicional - valorizando o território, a função social do patrimônio, o cuidado ambiental e o engajamento social.**

**O e-book registra algumas dessas ações e apresenta conceitos como meio ambiente, comunidades tradicionais, justiça ambiental, patrimônio cultural, função social do território e participação comunitária, articulando-os às vivências no Polo Coroadinho e no Sítio do Físico. O conteúdo foi elaborado como instrumento de apoio à atuação em rede e à disseminação de experiências que defendam direitos territoriais e estimulem a construção coletiva do conhecimento.**

**Os debates da COP30 - Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizada em Belém em 2025, reforça o compromisso do UNA-SE com os desafios contemporâneos que envolvem clima, cultura, justiça e a vida nos territórios historicamente marginalizados e em áreas protegidas. Espera-se que esta publicação amplie o alcance das ações, fortalecendo o reconhecimento do Polo Coroadinho e da região do Parque Estadual do Bacanga como lugar de memória, formação, pesquisa e cidadania ambiental.**

**Boa leitura e boa trilha!**

# 1 SOBRE O UNA-SE

**O Projeto UNA-SE – Cultura, Educação Ambiental e Patrimonial é uma iniciativa de extensão universitária comprometida com a valorização dos territórios, saberes e memórias das comunidades do Polo Coroadinho e do entorno do Parque Estadual do Bacanga, em São Luís, Maranhão. Nascido no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o projeto integra ensino, pesquisa e extensão na Pós-Graduação, articulando diferentes áreas do conhecimento em diálogo direto com as realidades locais.**

**Com ações centradas na educação patrimonial, na educação ambiental e no engajamento comunitário, o UNA-SE atua na perspectiva de fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade, promovendo atividades de formação, escuta, mobilização, pactuação de produtos e difusão de conhecimentos. Seu objetivo principal é contribuir para a preservação ativa do patrimônio cultural e ambiental, incentivando práticas educativas críticas, inclusivas e territorializadas.**

**O nome UNA-SE carrega múltiplos sentidos: além de evocar a união entre a universidade e a sociedade, também remete ao verbo unar, do latim, que significa reunir, aproximar, integrar. É essa lógica de união que sustenta o projeto: unir saberes tradicionais e acadêmicos, unir pessoas e territórios, unir memória e salvaguarda, passado, presente e futuro.**



**Em sintonia com os desafios contemporâneos, especialmente diante da realização da COP30 no Brasil, o Projeto UNA-SE reafirma o papel das universidades, caminhando de mãos dadas com as comunidades locais, como protagonistas na construção de alternativas sustentáveis, justas e enraizadas.**

# 2 COP30 AMAZÔNIA

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE

**A sigla COP significa Conferência das Partes, o principal encontro mundial voltado à discussão das mudanças climáticas no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Nesses encontros anuais, chefes de Estado, cientistas, comunidades tradicionais e organizações da sociedade civil debatem compromissos globais para conter o aquecimento da Terra, reduzir desigualdades e fortalecer a justiça climática. É também um espaço de escuta e diálogo intercultural, onde diferentes países e povos compartilham experiências e buscam caminhos conjuntos para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação da vida.**

**Entre os acordos mais importantes já firmados nesses espaços estão o Protocolo de Kyoto (1997), que definiu as primeiras metas obrigatórias de redução de emissões de gases de efeito estufa, e o Acordo de Paris (2015), que estabeleceu o objetivo coletivo de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C. A cada edição, a COP reafirma que enfrentar a crise climática exige cooperação internacional, responsabilidade compartilhada e solidariedade entre povos e nações, reconhecendo as diferentes realidades e capacidades de cada território.**

**Ao sediar a COP30, o Brasil assume um papel de destaque nas discussões sobre o clima e coloca a Amazônia no centro do debate mundial. Essa escolha reconhece a importância dos povos e comunidades amazônicas, cujos modos de vida e saberes tradicionais são fundamentais para a preservação dos ecossistemas e o equilíbrio do planeta. A presença da floresta e das populações que dela dependem simboliza um chamado à humanidade: o de rever seus modos de produzir, consumir e se relacionar com a natureza.**

**A escolha de Belém como sede da conferência reforça também o protagonismo dos territórios amazônicos, que por muito tempo estiveram ausentes das grandes decisões globais. Ao levar o evento para a região, a Organização das Nações Unidas - ONU reconhece que a Amazônia não é apenas cenário, mas sujeito ativo na luta contra as mudanças climáticas, um espaço onde ciência, cultura, espiritualidade e ancestralidade se entrelaçam em favor da vida.**

**É importante considerar que é nos territórios que os efeitos da crise ambiental são mais visíveis e concretos. No Polo Coroadinho e na região do Parque Estadual do Bacanga, as transformações do clima se refletem no comportamento das chuvas, na qualidade da água e nas pressões sobre os ecossistemas locais. Durante o Projeto UNA-SE, essas mudanças foram observadas nas falas dos moradores e nas vivências comunitárias, revelando que o conhecimento local é essencial para compreender e enfrentar os desafios ambientais do presente.**

**Reconhecer o que é a COP e o que ela representa é compreender que as soluções globais nascem também de ações locais, de cada trilha, de cada gesto de cuidado, de cada comunidade que transforma o território com base na memória, na cultura e no pertencimento. Assim, o UNA-SE se soma à trajetória da COP30, afirmando que o futuro do clima começa nas margens, onde a vida pulsa e se reinventa todos os dias.**

**Figura 1: COP30. Fonte: Arquivo público (2025)**



# 3 TERRITÓRIO DO BACANGA

**Localizado na zona central da Ilha de São Luís, o território do Bacanga é formado por uma diversidade de paisagens, histórias e relações humanas, tendo como elemento central um importante rio que testemunhou ocupações humanas com mais de seis milênios. Entre manguezais, florestas densas, sambaquis, ruínas do período colonial, caminhos de antiguidade e bairros urbanos recentes, a região abriga áreas de proteção ambiental, sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, bem como espaços de ocupações tradicionais e intensa atividade social.**

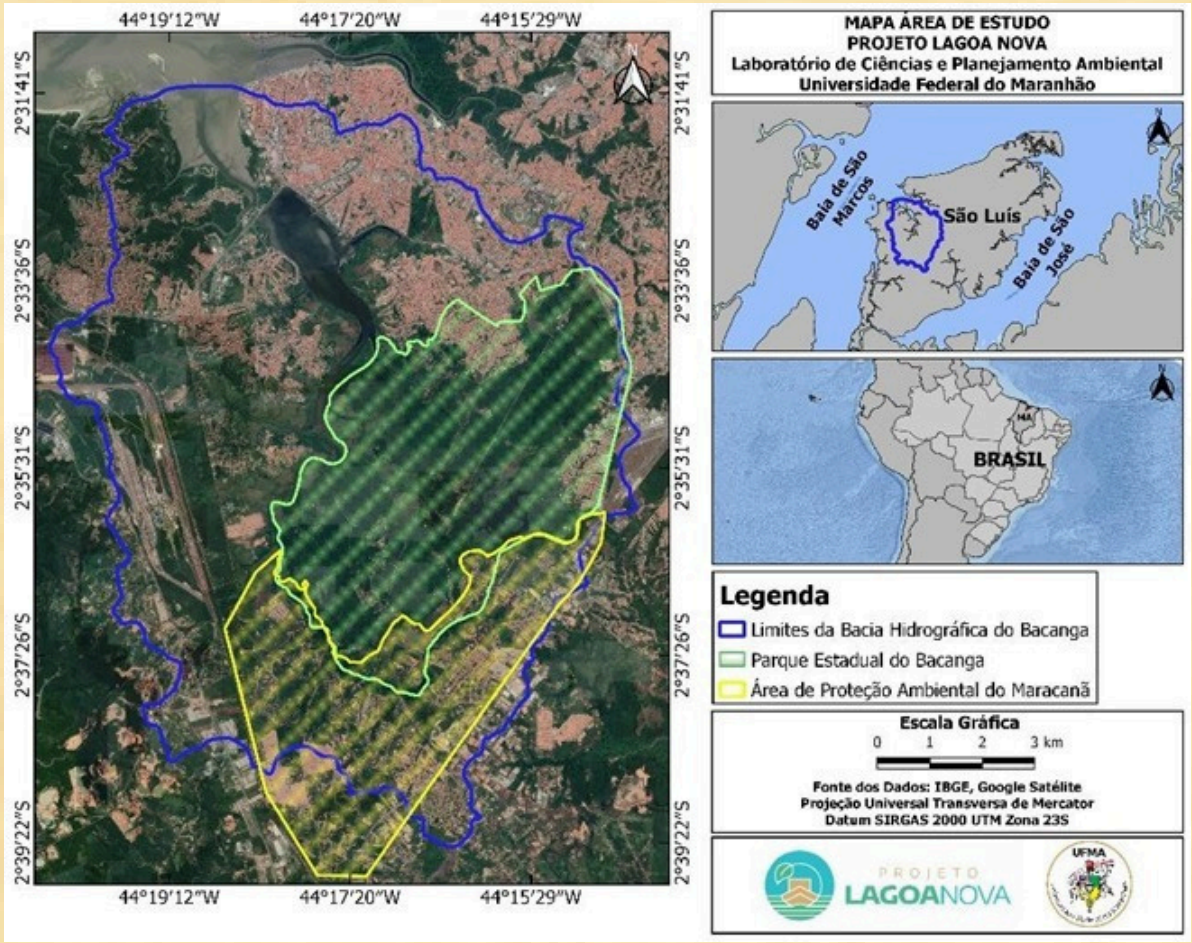



**Figura 2 - Mapa do Bacanga.**
**Fonte: Projeto Lagoa Nova - UFMA**

**O Parque Estadual do Bacanga, criado em 1980, é um dos maiores fragmentos de floresta amazônica urbana da capital maranhense. Dentro de seus limites encontram-se sítios arqueológicos, nascentes, trilhas ecológicas, comunidades e remanescentes da história industrial e colonial do estado. Ao mesmo tempo, o parque convive com desafios comuns às áreas urbanas periféricas: pressão imobiliária, carência de infraestrutura e impactos ambientais sobre os rios e ecossistemas locais.**

A relação da população com esse território é marcada por camadas sucessivas de apropriação e resistência.
Memórias de antigos engenhos convivem com saberes sobre marés, plantas medicinais e pesca artesanal.
Famílias que vivem na região há décadas acompanham as transformações do ambiente e preservam histórias que não constam nos registros oficiais.
É nesse contexto que se insere o Sítio do Físico, um dos espaços mais emblemáticos da região, onde as marcas da ocupação humana se estendem por milhares de anos e onde memória, paisagem e vida comunitária se entrelaçam.

Figura 3: Rio Bacanga. Fonte: Arkley Bandeira (2025)

# 4 O SÍTIO DO FÍSICO

**A região do Sítio do Físico é uma das áreas de maior relevância histórica e arqueológica do Maranhão e abriga alguns dos sítios arqueológicos mais importantes do estado, como o Sambaqui do Bacanga, datado de aproximadamente 7 mil anos e com as cerâmicas mais antigas da América, e o próprio Sítio do Físico — também conhecido como Santo Antônio das Alegrias —, um dos sítios industriais mais importantes do Brasil. Esse território ainda guarda vestígios de ocupações humanas que precisam ser pesquisados e divulgados, como os aldeamentos Tupi, as camboas e as ruínas do Mamão e dos Belfort, que remontam ao período colonial e imperial.**

**Estudos arqueológicos, coordenados pelo professor Arkley Marques Bandeira (UFMA), identificaram no local uma sequência de camadas de ocupação humana que abrange diferentes momentos da história local: assentamentos ceramistas antigos, sambaquis, ocupações amazônicas em terra preta, ocupações Tupinambás e registros do período histórico colonial. Essas ocupações resultaram em um acervo de mais de 50 mil objetos, que revelam uma história profundamente ligada aos ecossistemas ribeirinhos, costeiros e estuarinos da Ilha de São Luís.**




**Figura 4 - Sepultamento humano evidenciado no Sambaqui do Bancaga.**
**Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

No século XIX, o sítio passou a abrigar um complexo produtivo comandado por Antônio José da Silva Pereira, físico-mor do Maranhão. Ali funcionavam tanques de lavagem, armazéns, laboratórios, um curtume e uma série de estruturas voltadas ao aproveitamento medicinal das águas sulfurosas da região.



**Figura 5 - Ruínas do Sítio do Físico**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

Por isso o lugar ficou conhecido como "Sítio do Físico", referência ao termo usado na época para designar médicos e estudiosos da saúde.
Após um período de abandono, o local voltou a ser objeto de atenção nas décadas finais do século XX. Em 1980, o conjunto foi tombado pelo IPHAN como Monumento Histórico e Arqueológico Nacional, passando a integrar oficialmente a área protegida do Parque Estadual do Bacanga.



Figura 6 - Ruínas do Sítio do Físico
Fonte: Juliana Nogueira (2025)



**Figura 7: Seu Fernando e Dona Nery, gestores do Ecomuseu Sítio do Físico. Fonte: Projeto UNA-SE (2025)**

**Hoje, o Sítio do Físico é administrado pelo Instituto do Ecomuseu do Sítio do Físico, sendo palco de ações de educação ambiental, patrimonial e comunitária promovidas por projetos como o UNA-SE e Nascentes do Bacanga. Ao unir cultura, meio ambiente, memória, sociabilidades e resistência, o espaço representa não apenas um patrimônio histórico, mas também um ponto de encontro entre o passado e novas possibilidades de futuro para a região.**



**Figura 8: Gravação do 2º Documentário Museus Espaços que Educam e Registro do Wikimedia Brasil para a Wikipedia. Fonte: Sítio do Físico (2025)**

# 5 O QUE É MEIO AMBIENTE?

**O meio ambiente é um sistema complexo e interconectado, no qual cada elemento desempenha um papel essencial na manutenção do equilíbrio ecológico. Ele abrange desde a atmosfera e a hidrosfera até a litosfera e a biosfera, incluindo todos os ecossistemas do planeta. No entanto, não se restringe apenas aos elementos naturais: está profundamente ligado aos seres humanos, numa relação de interdependência que remonta a tempos ancestrais.**

**Segundo a Lei nº 6.938/1981, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, ele é definido como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas". Esse conceito engloba fatores físicos (ar, água, solo), biológicos (plantas, animais) e químicos, além de aspectos sociais constituindo o espaço onde a vida se desenvolve e onde as atividades humanas ocorrem.**

**Para manter o equilíbrio entre esses diversos componentes, é fundamental que as ações humanas priorizem a sustentabilidade, reconheçam o caráter finito dos recursos naturais, promovam a justiça ambiental e sigam o princípio geracional: o dever de proteger e cuidar do planeta para que as gerações futuras também possam usufruir do direito ao bem viver.**



Figura 9 - Arvore do Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)

# 6 O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

**Patrimônio cultural é o conjunto de bens que uma sociedade reconhece como importantes para sua memória, identidade e continuidade histórica. Esses bens podem ser materiais, como edifícios, objetos, sítios e monumentos, ou imateriais, como tradições, celebrações, saberes, festas e práticas sociais. Essa definição está prevista no artigo 216 da Constituição Federal de 1988.**

**De modo geral, o patrimônio cultural pode ser classificado em quatro grandes categorias:**

- **Patrimônio material: abrange os bens concretos e tangíveis, como igrejas, ruínas, edificações históricas, sítios arqueológicos, esculturas, documentos, objetos, entre outros.**
- **Patrimônio imaterial: refere-se aos bens intangíveis, como músicas, línguas, culinária, celebrações, práticas religiosas e conhecimentos transmitidos oralmente.**
- **Patrimônio natural: são elementos da natureza que têm valor simbólico ou histórico, como formações geográficas, rios e paisagens sagradas.**
- **Patrimônio paisagístico: diz respeito ao conjunto formado pela interação entre o meio ambiente e as intervenções humanas, criando paisagens com valor histórico ou cultural.**



Figura 10 - Ruínas do Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)



**Figura 11 - Professor Arkley Bandeira em visita técnica ao Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

No Sítio do Físico é possível encontrar todas essas dimensões. As ruínas coloniais, os tanques e as estruturas do antigo complexo industrial representam o patrimônio material. Os sambaquis e vestígios arqueológicos revelam antigas formas de ocupação e interação com o território. Já os relatos dos moradores, os saberes sobre o uso das águas e os modos de vida mantidos ao longo das décadas representam o patrimônio imaterial, que resiste, se adapta e se reinventa.

Além disso, a paisagem do entorno — com o rio, a mata e as trilhas — forma um conjunto que expressa tanto a riqueza ambiental quanto a história cultural e social da região. Tudo isso torna o Sítio do Físico um espaço rico em significados, onde passado e presente se cruzam continuamente. Reconhecer esse patrimônio é, também, um ato de cuidado com a memória coletiva, com a diversidade cultural e com o direito das comunidades de serem protagonistas na preservação de seus próprios territórios.



Figura 12 - Ruínas do Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)

# 7 A FUNÇÃO SOCIAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

**A Constituição Federal em seu Art. 216 determina que a preservação do patrimônio cultural deve envolver a participação da população. Isso significa que os bens culturais não pertencem apenas a instituições ou pessoas específicas, mas à sociedade como um todo, que tem o direito de acessar, interpretar e cuidar desses bens com liberdade e responsabilidade.**

**Quando acessível e reconhecido, o patrimônio contribui para a educação, o fortalecimento de identidades locais, o estímulo à pesquisa e o exercício da cidadania. Ele também pode ser ponto de partida para o desenvolvimento de iniciativas criativas, empreendimentos comunitários e ações de valorização cultural.**




**Figura 13 - Integrande da Rede Coroado de Natal apresentando a produção artesanal.**
**Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

**No caso do Sítio do Físico, a função social do patrimônio se expressa na forma como o espaço continua sendo vivido integrando natureza e cultura. Visitantes percorrem suas trilhas, moradores compartilham histórias, pesquisadores realizam estudos, visitantes se encantam com a paisagem. A cada nova interação, o patrimônio se atualiza, amplia seus sentidos e reafirma seu valor público.**

**É justamente essa capacidade de seguir gerando vínculos e significados que transforma um bem cultural em algo que faz parte do presente, e não apenas da memória.**

**Preservar, nesse sentido, é uma forma de permanecer.**



**Figura 14: Primeira Reunião de Escuta realizada pelo UNA-SE. Fonte: Juliana Nogueira (2025)**




**Figura 15: Primeira Reunião de Entregas e Nivelamento do UNA-SE.**
**Fonte: Museus que Espaços que Educam (2025)**

# 8 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**A educação patrimonial e a educação ambiental são duas abordagens que, embora tenham trajetórias distintas, compartilham do mesmo objetivo: educar por distintas metodologias para sensibilizar as pessoas sobre o mundo que habitam e capazes de atuar com responsabilidade em seus territórios.**

**A educação patrimonial busca ampliar o reconhecimento dos bens culturais como elementos vivos da história e da identidade coletiva. Ela propõe atividades que valorizem os saberes locais, estimulem a participação comunitária e incentivem o cuidado com o patrimônio material ou imaterial, antigo ou contemporâneo.**

**Já a educação ambiental envolve a compreensão dos ecossistemas e das relações entre sociedade e natureza. Vai além da preservação ecológica: aborda também temas como justiça ambiental, sustentabilidade e acesso equitativo aos recursos naturais, de forma crítica e contextualizada.**



**Figura 16 - Pesquisa de campo do UNA-SE.**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**



Figura 17 - Oficina UNA-SE
Fonte: Arkley Bandeira (2025)

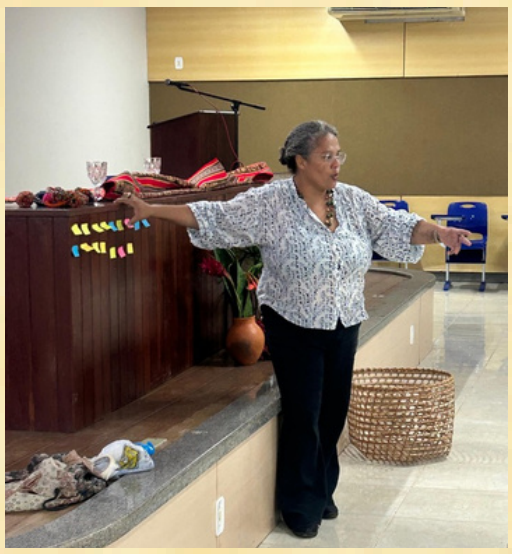


Figura 18 - Seminário UNA-SE
Fonte: Arkley Bandeira (2025)

**No território do Bacanga, natureza e cultura se entrelaçam de forma viva e contínua. Foi a partir dessa conexão que o Projeto UNA-SE estruturou suas ações formativas. Foram realizados momentos de escuta coletiva, oficinas, seminário, trilhas educativas e outras ações que buscaram promover uma leitura mais integrada do território, reconhecendo que história, meio ambiente e modos de vida caminham juntos.**

**Essa abordagem dialoga com a própria vivência de quem habita o lugar. Quando o conhecimento parte da experiência cotidiana, ele se torna mais próximo, mais relevante e mais enraizado.**




Figura 19 - Seminário UNA-SE.
Fonte: Arkley Bandeira (2025)



Figura 20 - Evento do UNA-SE.
Fonte: Ilza Galvão (2025)



Figura 21 - Algumas mulheres do UNA-SE.
Fonte: Ecomuseu Sítio do Físico (2025)




Figura 22 - Seminário UNA-SE.
Fonte: Projeto UNA-SE (2025)

“Não existe separação entre natureza e cultura. Os povos originários vivem essa integração.”

**AILTON KRENAK**
ATIVISTA INDÍGENA E ESCRITOR

# 9 PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL

A preservação do patrimônio no Brasil abrange bens culturais e ambientais, por meio de diferentes formas de reconhecimento e proteção. Um dos instrumentos mais tradicionais é o tombamento, previsto no Decreto-Lei nº 25/1937, que exige autorização prévia dos órgãos responsáveis para qualquer intervenção. No caso do Sítio do Físico, o tombamento federal reconhece não apenas seu valor histórico e arqueológico, mas também suas características paisagísticas e ambientais.

A Constituição de 1988 reforça essa proteção ao estabelecer, no artigo 225, que todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, sendo dever do poder público e da coletividade preservá-lo. Leis como a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº 9.985/2000) também oferecem instrumentos importantes para a conservação, especialmente em regiões de grande biodiversidade.

Inventários produzidos por instituições públicas e universidades também têm papel essencial no mapeamento e valorização de bens culturais e ambientais. No Sítio do Físico, o Projeto UNA-SE fortalece esse processo, reunindo dados e promovendo o reconhecimento integrado do território.

O registro, por sua vez, previsto no Decreto nº 3.551/2000, é voltado para bens imateriais, como saberes e práticas, e embora não se aplique diretamente ao Sítio do Físico, pode contribuir para valorizar modos de vida tradicionais. Assim, a preservação deixa de ser apenas simbólica e se transforma em prática concreta, conectada à cultura e ao meio ambiente.




Figura 23 - Seminário UNA-SE. Fonte: Arkley Bandeira (2025)

# 10 INVENTÁRIO TURÍSTICO DO SÍTIO DO FÍSICO

**O turismo em territórios periféricos e áreas protegidas carrega desafios e potencialidades distintos daqueles encontrados em destinos convencionais. Não se trata apenas de atrair visitantes, mas de construir formas de visitação que reconheçam os direitos das comunidades, valorizem seus saberes e contribuam para a preservação do patrimônio cultural e ambiental. É nesse contexto que o Inventário Turístico do Sítio do Físico e do Polo Coroadinho foi desenvolvido como ação estratégica do Projeto UNA-SE.**

**O inventário representa uma ferramenta técnica de planejamento territorial que consiste no levantamento sistemático de atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura, produzindo dados fundamentais para orientar políticas públicas, captação de recursos e desenvolvimento local sustentável. Mais do que um diagnóstico estático, ele documenta um território vivo, marcado por ocupações milenares, resistências históricas e dinâmicas culturais contemporâneas.**

**Mais do que uma lista de lugares, o inventário serve para planejar o desenvolvimento do território, fortalecer a identidade local, gerar trabalho e renda, atrair investimentos, proteger o patrimônio e organizar o uso dos espaços de forma que a visitação respeite tanto as comunidades quanto o meio ambiente.**

**Ações Educativas -Projetos Socioculturais - Eventos**

| Nome do Projeto / Ação | Instituição/Grupo Responsável | Local / Público-alvo | Descrição |
|---|---|---|---|
| Projeto Pertencer – "Sou Coroadinho, Sou Quilombola" | MPMA + Escola Dorilene Castro | Coroadinho (ensino médio) | Oficinas de poesia slam, escrevivências e identidade negra local. |
| Projeto Prefeitura no Bairro (edição Coroadinho) | Prefeitura de São Luís | Diversos pontos do bairro | Urbanismo, revitalização de praças; arte comunitária; esporte. |
| Oficinas do Ecomuseu Sítio do Físico | Governo do Estado/ UEMA/comunidades | Sítio do Físico | Arqueologia comunitária, história oral, educação patrimonial. |

**Figura 24 - Apresentação Cultural. Fonte: Inventário Turístico do Sítio do Físico (2025)**

## Como o trabalho foi realizado

**O inventário foi construído em quatro etapas integradas. Começou com pesquisa de documentos, onde a equipe estudou livros, mapas, relatórios e arquivos históricos sobre a região. Em seguida, veio o trabalho de campo, com visitas ao território, conversas com moradores, observação direta e registro fotográfico. A terceira etapa envolveu a aplicação de questionários técnicos padronizados, baseados no modelo do Ministério do Turismo. Por fim, e talvez o mais importante, houve intensa participação comunitária através da escuta ativa de quem vive no lugar, valorizando o conhecimento local que não está nos livros.**

**O inventário revelou um território extremamente rico e diverso. Foram mapeadas informações sobre infraestrutura básica, incluindo localização, acessos, comunicação, segurança, saúde e educação. Os serviços e equipamentos também receberam atenção especial: transportes públicos e alternativos, opções de alimentação como restaurantes, feiras e comida típica, além dos espaços de lazer, convivência e eventos culturais que pulsam no território.**

**Os atrativos naturais impressionam pela diversidade. O território abriga manguezais preservados, nascentes de água doce, fragmentos de Mata Amazônica, o próprio rio Bacanga com toda sua importância histórica e ecológica, e trilhas ecológicas que permitem vivenciar a natureza de perto.**

**No campo arqueológico e histórico, o inventário confirmou a riqueza já conhecida pelos pesquisadores: o Sambaqui do Bacanga com seus mais de 7 mil anos, as ruínas do Sítio do Físico datadas do século XIX, os tanques históricos do físico-mor, além de camboas e vestígios de engenhos coloniais que contam a história das ocupações sucessivas do território.**



Figura 25 - Ruínas do Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)

## Equipamentos culturais e espaços de vida

**Entre os equipamentos culturais mapeados, destaca-se a Biblioteca Comunitária Viagem Literária oferece espaço de leitura e formação. A Praça do Bom Jesus tornou-se palco de feiras e eventos culturais. O Campo Jairzão funciona como arena esportiva e cultural. O Parque Urbano do Rio das Bicas disponibiliza infraestrutura de lazer com ciclovia e práticas esportivas. O Sítio Pyranhenga representa outra importante área de patrimônio arqueológico e ambiental na região.**

**O inventário também documentou os projetos educativos em curso. O projeto "Sou Coroadinho, Sou Quilombola", desenvolvido pelo Ministério Público do Maranhão, realiza oficinas de identidade negra e poesia slam com estudantes. As Oficinas do Ecomuseu trabalham arqueologia comunitária e educação patrimonial. A iniciativa Prefeitura no Bairro leva ações de urbanismo e arte comunitária para diferentes pontos do território.**

**Eventos comunitários foram registrados. O São João no Bairro acontece anualmente em junho, reunindo apresentações de bumba-meu-boi, cacuriá e quadrilhas juninas. A Feirinha da Diversidade promove empreendedorismo LGBTQIA+ com arte e cultura. A Festa do Aniversário do Bairro, celebrada todo março, reúne a comunidade em shows e atividades diversas.**

**Um dos grandes destaques do inventário foi o mapeamento da Rede Coroado de Natal, que atua há 18 anos conectando pessoas, recursos e oportunidades no território. A Rede trabalha em diversos pilares: arte, cultura, educação, meio ambiente, políticas públicas, saúde do idoso e do adolescente, inclusão social e cidadania. Mais do que uma organização, a Rede representa a força da mobilização comunitária e a capacidade de transformação social que nasce de dentro do próprio território.**

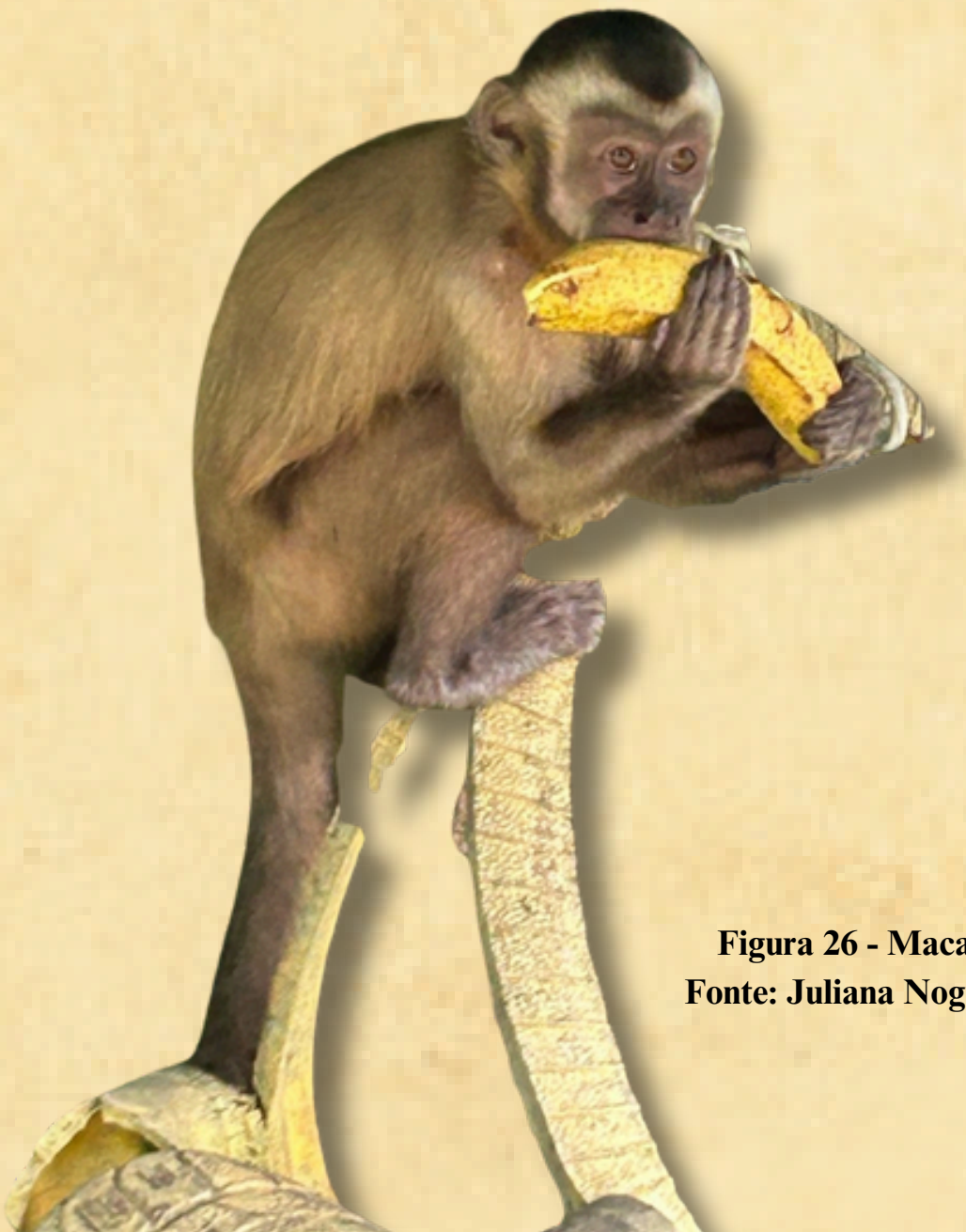
**Com todas essas informações organizadas e sistematizadas, o Inventário Turístico se transforma em ferramenta concreta para elaborar projetos, formar guias locais, criar roteiros educativos, fortalecer a economia criativa, proteger o patrimônio, orientar políticas públicas e, principalmente, valorizar as comunidades que mantêm vivo esse território.**

# 11 JUSTIÇA AMBIENTAL, PATRIMONIAL E CLIMÁTICA

**Reconhecer a justiça ambiental é garantir direitos àqueles mais impactados pela emergência climática. Essa perspectiva se conecta a outras medidas legais de proteção, unindo meio ambiente e patrimônio cultural.**

**O Parque Estadual do Bacanga, criado pelo Decreto nº 7.545, de 1980, com 3.075 hectares, é uma Unidade de Conservação que protege ecossistemas, recursos hídricos e a bacia do Bacanga, articulando-se também com o sistema protetivo cultural.**

**As crises ambientais, sociais e culturais estão profundamente interligadas. Elas se manifestam nas disputas por terra, água, memória e permanência. Por isso, pensar justiça climática exige ir além da redução das emissões de carbono: implica reconhecer quem são os mais afetados, quais territórios enfrentam maiores vulnerabilidades e quem, historicamente, foi excluído das decisões que moldam o seu próprio futuro.**



**Territórios periféricos, tradicionais e racializados, como comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e urbanas populares, estão na linha de frente da proteção de ecossistemas, da manutenção de saberes e da resistência a apagamentos. No entanto, esses mesmos grupos são frequentemente invisibilizados nas políticas públicas e impactados por desastres ambientais, remoções e violência institucional.**

**Figura 26 - Macaco Chico.**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

# 12 NASCENTES DO BACANGA

As nascentes são os pontos onde a água brota do solo, dando origem aos rios, córregos e riachos que formam uma bacia hidrográfica. Na região do Bacanga, essas fontes de água são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas locais, para o abastecimento da cidade de São Luís e para a vida das comunidades que habitam o território há gerações.

Mais do que simples pontos de origem da água, as nascentes representam locais de conexão entre a floresta, os manguezais, os brejos e os rios. Elas garantem a vazão dos cursos d'água durante todo o ano, alimentam a biodiversidade e regulam o microclima da região. Quando uma nascente é degradada ou desaparece, todo o sistema hídrico e ambiental é afetado.

No contexto urbano de São Luís, onde o crescimento desordenado pressiona as áreas de preservação, as nascentes do Bacanga enfrentam ameaças constantes: desmatamento, ocupação irregular, poluição por esgoto doméstico e lançamento de resíduos sólidos. Essas práticas comprometem não apenas a quantidade de água disponível, mas também sua qualidade, impactando diretamente a saúde da população e a integridade dos ecossistemas.

Para as comunidades locais, as nascentes têm valor que vai além do ambiental. Elas fazem parte da memória coletiva, estão presentes nas histórias contadas pelos mais velhos, eram pontos de encontro, de lazer e de trabalho. Recuperar e proteger esses espaços significa também preservar modos de vida, saberes e identidades territoriais.

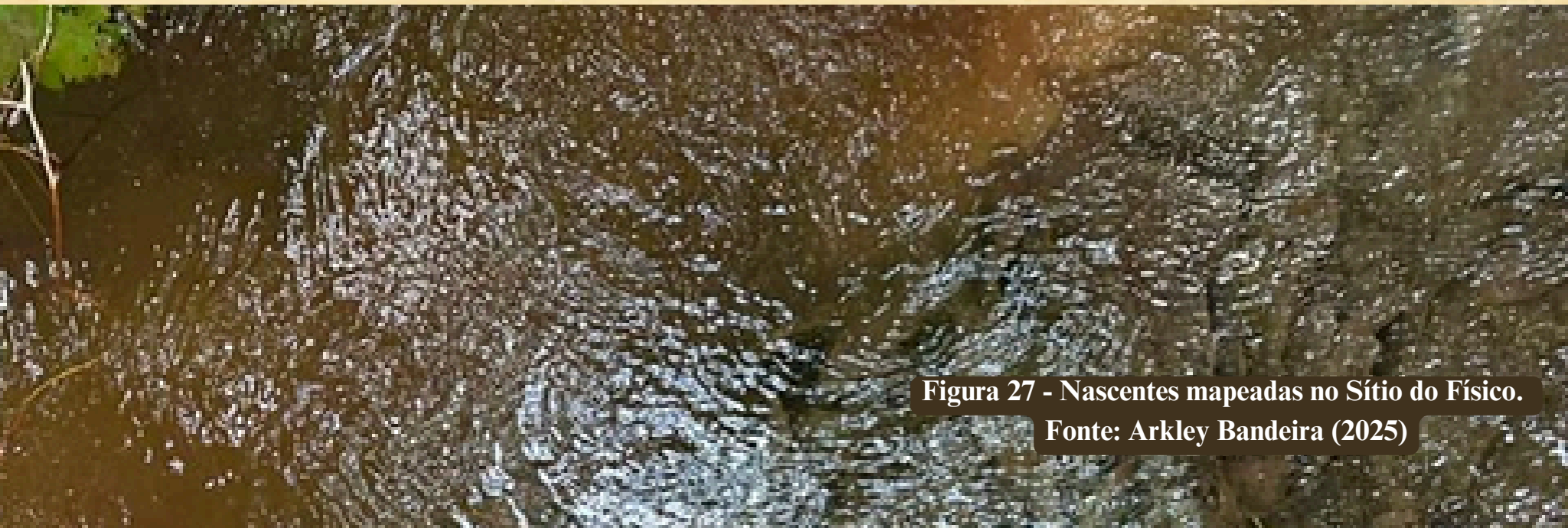
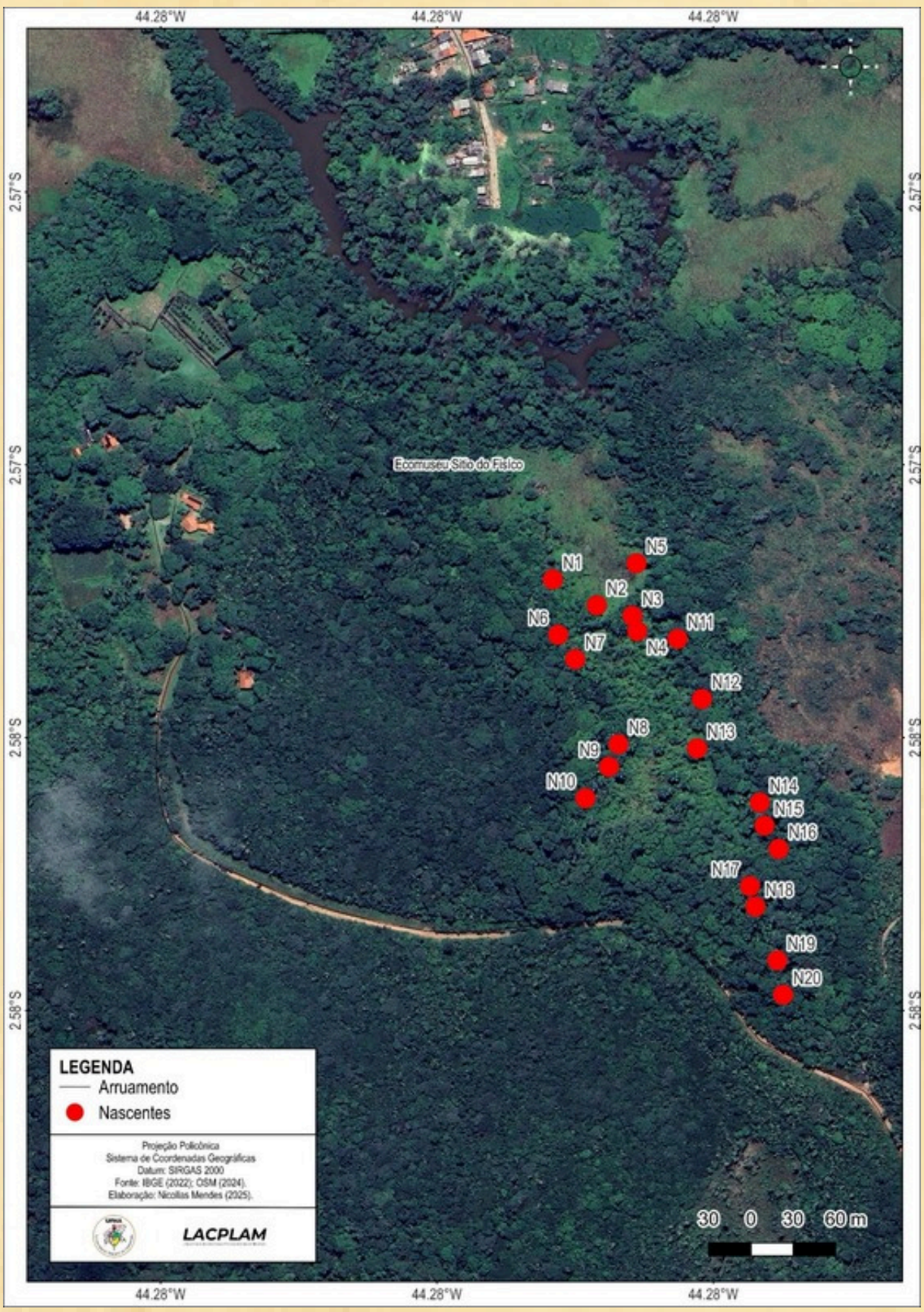


Figura 27 - Nascentes mapeadas no Sítio do Físico.
Fonte: Arkley Bandeira (2025)

## Projeto de monitoramento de 20 nascentes

**Diante desse cenário, o Projeto UNA-SE articulou ações de monitoramento e recuperação de 20 nascentes localizadas na região do Sítio do Físico e entorno, dentro da área do Parque Estadual do Bacanga. Essa iniciativa integra pesquisa científica, educação ambiental e participação comunitária, buscando resultados concretos ao longo de cinco anos.**

**O trabalho começa com a identificação e o georreferenciamento das nascentes, ou seja, o registro preciso de sua localização por meio de coordenadas geográficas. Em seguida, são realizados estudos sobre a qualidade e a quantidade da água, a cobertura vegetal ao redor de cada nascente e o grau de conectividade entre elas e os demais corpos hídricos da bacia.**




**Esse monitoramento permite avaliar o estado de conservação de cada nascente, identificar os principais fatores de degradação e planejar ações específicas de recuperação. Além disso, gera dados que podem subsidiar políticas públicas de proteção ambiental e gestão dos recursos hídricos na região.**

**Figura 28 - Mapa das nascentes.**
**Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

## Ações de restauração ecológica

A restauração ecológica das nascentes envolve um conjunto de práticas que visam recuperar as condições ambientais necessárias para que a água volte a brotar com qualidade e em quantidade suficiente. Entre as principais ações desenvolvidas pelo projeto, destacam-se:

**Plantio de mudas nativas:** Ao redor de cada nascente, são plantadas espécies da flora local que ajudam a proteger o solo, evitam a erosão, mantêm a umidade e formam corredores ecológicos que conectam diferentes áreas da floresta.

**Cercamento e sinalização:** Para evitar pisoteio, ocupação irregular e degradação, algumas nascentes são cercadas e sinalizadas, com placas educativas que explicam sua importância e orientam visitantes e moradores.

**Limpeza e remoção de resíduos:** Mutirões comunitários são realizados para retirar lixo, entulho e outros materiais que obstruem o fluxo da água ou contaminam o solo.

**Educação ambiental:** Oficinas, trilhas educativas e rodas de conversa envolvem a comunidade no processo de cuidado com as nascentes, compartilhando conhecimentos sobre a importância da água, os ciclos naturais e as práticas sustentáveis.

**Monitoramento participativo:** Moradores e estudantes são capacitados para acompanhar as nascentes ao longo do tempo, registrando mudanças, identificando problemas e colaborando com a gestão ambiental do território.

Espera-se que as nascentes apresentem melhoria na qualidade e no fluxo da água, vegetação mais densa e conectividade ecológica fortalecida. Mais do que indicadores técnicos, o projeto busca semear uma cultura de cuidado coletivo com os recursos hídricos, reconhecendo as nascentes como patrimônio comum essencial para a vida presente e futura.



**Figura 29 - Projeto de mapeamento das nascentes.**
**Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

# 13 PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

**A proteção do patrimônio cultural e do meio ambiente não pode ser feita de forma vertical, sem escuta ou diálogo com as populações envolvidas, especialmente aquelas que vivem em territórios protegidos. A participação comunitária é condição essencial para que qualquer política pública ou ação de extensão seja legítima, justa e efetiva.**

**Conselhos gestores, fóruns, comissões de patrimônio, associações locais e protocolos comunitários permitem que as comunidades tenham voz ativa, acompanhem políticas e defendam seus direitos.**

**No patrimônio cultural imaterial, o Decreto nº 3.551/2000 utiliza o termo detentores para designar grupos ou indivíduos que criam e transmitem práticas e saberes. Embora não se aplique diretamente ao patrimônio material, o conceito inspira processos mais inclusivos de gestão, como no Sítio do Físico, onde o vínculo histórico e afetivo da comunidade é parte da preservação. Esse espírito também se expressa na Rede Coroado de Natal, que articula moradores, coletivos e instituições em torno de ações culturais e ambientais.**



**Figura 30 - Edson Aguiar e Seu Zé Braçada**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

# 14 CARTOGRAFIA SOCIAL DO TERRITÓRIO

**A cartografia social é uma metodologia participativa que transforma os moradores de um território em protagonistas da construção do conhecimento sobre o lugar onde vivem. Diferente dos mapas técnicos tradicionais, elaborados por especialistas externos, a cartografia social valoriza o olhar de quem vive, trabalha e constrói cotidianamente o espaço.**

**Nessa prática, a comunidade registra não apenas ruas, casas e rios, mas também suas memórias, seus vínculos afetivos, os locais sagrados, as áreas de conflito, os espaços de lazer, os pontos de risco ambiental e os lugares onde a vida acontece. Cada elemento mapeado carrega histórias, lutas e sonhos que não aparecem nos registros oficiais.**

## Como as comunidades mapeiam seus territórios

**No Projeto UNA-SE, a cartografia social foi aplicada junto aos coletivos e membros da comunidade da Região do Bacanga. O processo envolveu oficinas participativas, rodas de conversa, caminhadas pelo território e a construção coletiva de mapas que representam a percepção ambiental e cultural dos moradores.**

## Durante essas atividades, as pessoas identificaram:

- **Nascentes e cursos d'água que abastecem a região e que precisam ser protegidos**
- **Áreas degradadas pela falta de saneamento ou pelo descarte irregular de resíduos**
- **Espaços culturais como o Ecomuseu do Sítio do Físico, a Biblioteca Viagem Literária e o Campo Jairzão**
- **Locais de memória, como ruínas históricas, sambaquis e caminhos antigos**
- **Pontos de encontro comunitário, onde acontecem festas, feiras e manifestações culturais**
- **Áreas de vulnerabilidade, que demandam políticas públicas urgentes**

**Esses mapas se tornaram instrumentos de reivindicação, planejamento e fortalecimento da governança local. Ao visualizar o território a partir do próprio olhar, a comunidade ganha clareza sobre seus desafios e potencialidades, e se organiza para agir.**

**O conhecimento que as comunidades possuem sobre seus territórios é construído ao longo de gerações. São saberes sobre o comportamento dos rios, as mudanças no clima, as plantas que curam, os caminhos que ligam um bairro ao outro, as histórias que marcaram cada lugar. Esse conhecimento é essencial para qualquer ação de preservação, educação ou desenvolvimento que pretenda ser justa e efetiva.**

**No caso do Bacanga, moradores como o senhor Zé Braçada relataram mudanças na qualidade da água do rio ao longo das décadas, informações fundamentais para entender os impactos ambientais na região. Outros moradores apontaram onde ficavam antigos engenhos, camboas e aldeamentos, revelando camadas históricas do território que não constam em documentos oficiais.**

**A cartografia social reconhece que esses saberes têm o mesmo valor que os dados técnicos produzidos por pesquisadores e instituições. Mais do que isso: ela afirma que não é possível cuidar de um território sem escutar quem nele vive. Por isso, o mapeamento participativo é também uma prática de justiça, democracia e respeito aos direitos territoriais.**

**No Projeto UNA-SE, a cartografia social não foi apenas uma metodologia de pesquisa, mas um processo formativo que fortaleceu os vínculos comunitários, ampliou a consciência sobre os problemas ambientais e patrimoniais da região e contribuiu para a construção de indicadores de gestão que podem orientar políticas públicas futuras.**



**Figura 31 - Cartografia Social no Sítio do Físico. Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

# 15 ARTE, CULTURA E RESISTÊNCIA

**A arte e a cultura são pilares da vida no Polo Coroadinho, onde a criação coletiva se afirma como prática de resistência e reconhecimento. O território abriga manifestações consolidadas e de grande alcance, que dialogam com toda a cidade de São Luís e reafirmam o papel das periferias como centros produtores de conhecimento, arte e inovação social.**

**Entre essas expressões, destaca-se o Coroado de Natal, uma das maiores celebrações natalinas da capital maranhense.**



**Figura 32 - Apresentação teatral no Seminário UNA-SE.**
**Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

**Mais do que um espetáculo, o Coroado de Natal é um movimento de valorização da memória, de fortalecimento comunitário e de afirmação da identidade do território. Criado por artistas e lideranças locais, o evento transformou-se em símbolo da potência cultural do bairro, reunindo desfiles, encenações teatrais, cortejos, música e arte popular.**

**A cada edição, mobiliza centenas de participantes e atrai um público diverso, consolidando-se como um dos principais acontecimentos do calendário cultural da cidade. Mais do que um espetáculo, o Coroado de Natal é um movimento de valorização da memória, de fortalecimento comunitário e de afirmação da identidade do território.**

**Além dessa grande celebração, o Coroadinho também se destaca por suas práticas de criação sustentável, como o trabalho com reciclagem, retalhos de tecido e cerâmica artesanal, que unem arte, educação e preservação ambiental. Essas iniciativas revelam a capacidade de transformar materiais e ideias em novas formas de expressão, conectando o fazer artístico ao cuidado com o planeta e ao fortalecimento de vínculos locais.**

**A presença de grupos de teatro, dança e manifestações populares reforça a dimensão formativa dessas experiências. Nos palcos improvisados ou nas apresentações em escolas e espaços comunitários, o teatro e a arte cênica ampliam horizontes e abrem caminhos para o protagonismo juvenil. No diálogo com o Projeto UNA-SE, essas expressões se articulam à educação patrimonial e ambiental, afirmando que arte e cultura são também instrumentos de transformação, cidadania e continuidade da vida no território.**



**Figura 33- Dona Nery mostrando produções artesanais locais.**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

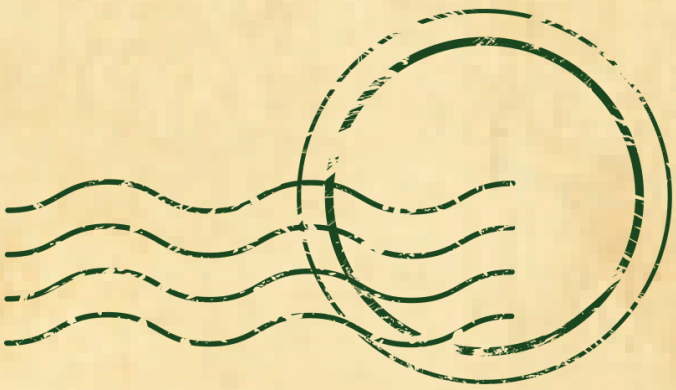
# 16 SELO TERRITORIAL DO POLO COROADINHO

**O selo territorial do Polo Coroadinho foi construído no âmbito do Projeto UNA-SE como um instrumento de valorização dos produtos e das iniciativas desenvolvidas pelas comunidades do território e do entorno do Parque Estadual do Bacanga. Trata-se de um selo territorial local, sem vínculo com certificações institucionais nacionais ou internacionais, como selos da UNESCO.**

**O selo parte do reconhecimento de que os saberes, os fazeres e os modos de produção comunitários constituem formas de patrimônio cultural e expressam a relação histórica, social e ambiental das comunidades com o território. Embora possua caráter comercial, seu objetivo não se restringe ao mercado, mas à valorização da identidade territorial e do trabalho coletivo.**

**Ao identificar um produto com o selo territorial do Polo Coroadinho, destaca-se sua origem, os conhecimentos envolvidos em sua produção e o compromisso com práticas sustentáveis, solidárias e culturalmente referenciadas. A construção do selo teve como inspiração experiências de selos territoriais desenvolvidos em comunidades quilombolas, que articulam reconhecimento cultural, autonomia econômica e fortalecimento comunitário.**

**Além de identificar produtos, o selo também cumpre uma função educativa, podendo ser acompanhado de informações sobre o território, os modos de fazer e os valores associados à produção. Dessa forma, o selo territorial do Polo Coroadinho contribui para aproximar quem produz e quem consome, fortalecendo redes locais, a geração de renda e a valorização do território.**



# 17 TERRITÓRIO EM MOVIMENTO

**Entre ruínas, memórias e movimentos coletivos, o território do Bacanga segue revelando suas potências.**

**Não é só no patrimônio que essa força se expressa: ela está nas festas, nas cozinhas, nas hortas, nos grupos culturais, nas rodas de conversa, nos mutirões e nas redes de solidariedade que se formam para cuidar do lugar e de quem vive nele.**

**São práticas que mantêm vivas tradições, fortalecem vínculos e criam soluções no próprio território, seja no uso de plantas locais, no manejo da água, na preservação das histórias ou na defesa de direitos. Esses gestos, somados às ações mobilizadas pelo Projeto UNA-SE, mostram que já existe ali um movimento real de transformação, construído de dentro para fora.**

**O futuro do território do Coroadinho e da Bacia do Bacanga não começa amanhã; ele já está em curso. E o que foi conquistado até aqui é apenas o início. O UNA-SE continua: nas parcerias que crescem, nas ideias que florescem, nas mãos que se unem para manter o território vivo e respeitado.**

**Não há ponto final!**



**Figura 34 - Apresentação Cultural. Fonte: Arkley Bandeira (2025)**

# 18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Este e-book nasce da vivência concreta com comunidades que resistem, preservam e criam, em meio aos desafios do presente, formas de existir que dialogam com a natureza, com o patrimônio histórico e cultural, com a memória e com o futuro. Mais do que um produto acabado, este material é parte de um processo vivo de articulação entre educação patrimonial, preservação ambiental, sustentabilidade, justiça social e fortalecimento comunitário.**

**O reconhecimento do patrimônio cultural como expressão da diversidade dos povos, assim como a defesa dos ecossistemas locais, exige um compromisso ético com os territórios e com as pessoas que neles habitam. Cada ruína preservada, cada saber compartilhado e cada ação coletiva representam gestos de cuidado com a história e de responsabilidade com o amanhã.**

**Ao reunir reflexões, conceitos, experiências e imagens que emergem do território do Parque Estadual do Bacanga e de seu entorno, o Projeto UNA-SE reafirma que a luta por justiça patrimonial, ambiental e climática precisa ser guiada pela escuta ativa, pela valorização dos saberes locais e pela participação efetiva das comunidades nos processos de tomada de decisão.**

**Com a COP30, entendemos que a transformação estruturante só será possível se estiver enraizada em ações locais que repercutam no global. Por isso, este e-book é também um convite a caminhar juntas e juntos, a construir redes e a somar forças em defesa da vida, da memória e da dignidade dos povos. Que cada página aqui lida possa ecoar como ferramenta de formação crítica, mobilização cidadã e inspiração para práticas mais justas, inclusivas e sustentáveis.**




**Figura 35 - Placa no Sítio do Físico.**
**Fonte: Juliana Nogueira (2025)**

# GLOSSÁRIO

**Acordo de Paris (2015) — Tratado internacional firmado no âmbito das conferências do clima que estabeleceu o objetivo coletivo de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C, reforçando a cooperação internacional no enfrentamento da crise climática.**

**COP30 — 30ª edição da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizada em Belém (PA) em 2025. Reúne chefes de Estado, cientistas, comunidades tradicionais e sociedade civil para debater compromissos globais de enfrentamento das mudanças climáticas, colocando a Amazônia e seus povos no centro do debate mundial.**

**Polo Coroadinho — Território localizado no entorno do Parque Estadual do Bacanga, em São Luís (MA), onde se concentram as ações do Projeto UNA-SE. Reúne comunidades tradicionais, patrimônio histórico e ambiental, sendo o principal território de referência do e-book.**

**Protocolo de Kyoto (1997) — Primeiro acordo internacional a definir metas obrigatórias de redução de emissões de gases de efeito estufa, firmado no âmbito das conferências do clima que antecederam a COP30.**

**Rede Coroado de Natal — Organização comunitária que atua há 18 anos no Polo Coroadinho, conectando pessoas, recursos e oportunidades em áreas como arte, cultura, educação, meio ambiente, políticas públicas e saúde. Representa a força da mobilização comunitária local.**

**Sambaqui (do Bacanga) — Sítio arqueológico com mais de 7 mil anos, formado por vestígios deixados por populações que ocuparam a região do Bacanga na Antiguidade. Compõe o patrimônio arqueológico material do território.**

**Sítio do Físico — Espaço de relevância histórica, arqueológica, arquitetônica e ambiental no Polo Coroadinho, tombado pelo IPHAN e hoje organizado como ecomuseu. Reúne ruínas coloniais, tanques históricos e vestígios arqueológicos que representam tanto o patrimônio material quanto o imaterial da região.**

**Unidade de Conservação — Categoria de área legalmente protegida destinada à preservação de ecossistemas e recursos naturais. O Parque Estadual do Bacanga, criado em 1980 com 3.075 hectares, é um exemplo, protegendo a bacia hidrográfica local e articulando-se com o sistema de proteção do patrimônio cultural.**

# MARCOS LEGAIS E REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Arkley Marques. **Caracterização da paisagem entre a Sede Náutica da UFMA e o Sítio do Físico: eixo Itaqui-Bacanga, em São Luís, Maranhão**. OKARA: Geografia em Debate, v. 18, n. 3, 2024. ISSN 1982-3878.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000.** Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 ago. 2000.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (Tombamento). Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 6 dez. 1937.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 1981.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

ICOMOS. **Carta de Burra: princípios para a conservação de lugares com valor cultural**. Burra, Austrália, 1999.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NOGUEIRA, Juliana dos Santos. **Guardiões da memória: uma análise do papel ativo do detentor na preservação do patrimônio cultural imaterial a partir do sotaque Costa de Mão**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2025.

ONU. **Convenção sobre diversidade biológica.** Rio de Janeiro: Cúpula da Terra, 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.** Paris: UNESCO, 2003.

ZANIRATO, Silvia Helena. **Patrimônio cultural e memória social.** São Paulo: Annablume, 2009.

# AGRADECIMENTOS

**O Projeto UNA-SE é fruto de muitas mãos, vozes e olhares, e também da certeza de que a extensão universitária, sobretudo quando articulada aos programas de pós-graduação envolvidos, é um compromisso ético e político da universidade pública com a sociedade que a sustenta. Agradecemos, com profunda gratidão, a todas as pessoas, instituições, coletivos e comunidades que se envolveram e acreditaram nesta construção, e que tornaram concreta essa aproximação entre a pesquisa acadêmica e as realidades dos territórios.**

**À equipe executora, pelo empenho, criatividade e dedicação que tornaram possível cada etapa do trabalho, colocando em prática a ideia de que ensino, pesquisa e extensão caminham juntos.**

**Aos parceiros institucionais e apoiadores, que contribuíram com recursos, conhecimentos e articulações fundamentais, reafirmando que a produção de conhecimento na pós-graduação ganha sentido quando dialoga com outras instituições e saberes.**

**Aos voluntários e colaboradores, que doaram tempo, energia e habilidades para fortalecer o projeto em diferentes momentos, mostrando que a extensão também se constrói coletivamente, para além dos espaços formais da universidade.**

**À comunidade local, que nos recebeu com confiança, compartilhou saberes e experiências, e nos mostrou que a preservação do território e da memória é uma tarefa coletiva, e que o conhecimento produzido na universidade só se completa quando dialoga com os saberes populares e tradicionais, em vez de permanecer restrito aos muros institucionais.**

**Cada gesto de apoio, seja na organização de um evento, na realização de uma trilha, no registro de uma história ou no cuidado diário com o espaço, ajudou a tecer esta rede de cuidado e compromisso que o UNA-SE representa, e reafirmou o papel da pós-graduação na formação de pesquisadores mais sensíveis às desigualdades territoriais, mais atentos às vozes historicamente silenciadas e mais comprometidos com a construção coletiva do conhecimento.**

**A todas as pessoas que fizeram parte deste processo, o nosso reconhecimento. É nesse encontro entre universidade e território que a extensão cumpre, de fato, seu papel público.**

**Seguimos em movimento. Seguimos UNA-SE.**



## EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO UNA-SE

### Coordenação:

Flávio Luiz de Castro Freitas

### Equipe Docente:

Abimaelson Santos Pereira
Ana Caroline Amorim Oliveira
Antonio Carlos Leal de Castro
Arkley Marques Bandeira
Cássia Cordeiro Furtado
Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro
Conceição de Maria Belfort de Carvalho
Gisele Soares de Vasconcelos
Isabel Cristina dos Santos Diniz
Klautenys Dellene Guedes Cutrim
Leonardo Silva Soares
Maria José Lisboa Silva
Samara Aranha Eschrique
Valdirene Pereira da Conceição

### Apoio Institucional:

AGEUFMA (Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-graduação e Internacionalização da UFMA)
PROEXT (Programa de Extensão Universitária)
UFMA (Universidade Federal do Maranhão)
PGCult (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade)
PPGAC (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas)
PRODEMA (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Doutorado em Rede)
PROGCIN (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação)
CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
Instituto Ecomuseu Sítio do Físico
Rede Coroado de Natal

### Equipe Discente:

Ana Beatriz Reis Morais
Anna Caroline Corrêa Mendes
Anna Julia Aires Mendes
Ana Raquel da Silva Farias
Andréa Patrícia Castro Leite
Antônio Fernando de Jesus Oliveira Silva
Bárbara Costa da Paz
Carlos Eduardo Santos da Silva
Cleiton Pereira dos Santos
Claudiane Diniz da Silva
Ethiane Cutrim
Everton Felipe Santos de Oliveira
Giulia Aparecida Bier Martins
Gustavo Teixeira de Moura
Hynder Lima de Souza
Ismalia Santos da Silva
Joas Serra Coelho
Juliana dos Santos Nogueira
Larissa Maria Pestana Cerveira
Leuzanira Furtado Pereira
Lislane Feitosa Coelho
Lucas Mateus da Silva Nogueira
Luciana Martins da Silva
Lúcio Adriano Teixeira de Moraes
Maria Leoquiane Oliveira Guimarães
Marilene Sabino Bezerra
Mayane Pereira Silva
Paloma Silva Santos
Perla Maria Berwanger
Rebeca Mislene Lopes Barros da Silva
Rute de Jesus Ferreira Silva
Sunshine Cristina de Castro Reis
Taís de Almeida Lopes
Taiza Pouzo de Oliveira
Tayssa Rauanny Silva Jansen
Virleide Viveiros Morais
Vitor Davi Barros de Souza
Yuri Sampaio Capellato Lograd

**TÍTULO** E-book UNA-SE: cultura, educação ambiental e patrimonial

**AUTORES** Arkley Marques Bandeira, Conceição de Maria Belfort de Carvalho, Flávio Luiz de Castro Freitas, Juliana dos Santos Nogueira, Lucas Mateus da Silva Nogueira e Kláutenys Dellene Guedes Cutrim.

**SUPORTE** Digital

**PROJETO GRÁFICO** Juliana dos Santos Nogueira

**CAPA** Arquivo UNA-SE

**PÁGINAS** 52 p.

**ISBN** 978-65-5363-613-2

**TIPOGRAFIA** Times New Roman Family | CORPO
Cooper BT Family | TÍTULOS

# Projeto UNA-SE
# Polo Coroadinho, São Luís, MA - 2026

EDITORA ASSOCIADA À ABEU
abeu.org.br

ISBN 978-65-5363-613-2